

Análise Bibliométrica da produção científica sobre custos nos principais periódicos contábeis no Brasil no século XXI

Ananias Francisco dos Santos (FSDB) - prof.ananias@gmail.com

Resumo:

Toda e qualquer sociedade consciente necessita de informações científicas para promover o crescimento em qualquer área do conhecimento que são realizados por meio da divulgação da produção científica nos periódicos, congressos, seminários e outros eventos relacionados ao meio acadêmico. Este artigo teve por objetivo verificar as características da produção científica sobre Custos nos principais periódicos nacionais da área contábil no período de 2000 a 2013. A metodologia utilizada foi o método bibliométrico por meio de levantamento de dados. Foram utilizados oito periódicos nacionais da área contábil que publicaram neste período um total de 1.516 artigos. A amostra contemplou 122 artigos científicos. Os resultados trazem nove importantes informações: 1) Antonio Arthur de Souza foi o autor mais produtivo com 17 publicações; 2) A maioria das pesquisas é elaborada por três autores; 3) A Revista Científica com maior número de publicações é a Contabilidade Vista & Revista mantida pela UFMG; 4) Aproximadamente 69% dos autores são do gênero masculino; 5) 31,4% dos autores possuem o Título de Doutor; 6) A FEA/USP é a instituição que apresenta maior número de publicações; 7) A maior concentração de autores está na Região Sul do Brasil; 8) As referências utilizadas apresentaram perfil conservador e se deram principalmente com base em livros nacionais (78,3%) e periódicos internacionais (36,5%). Dessa forma, conclui-se que os resultados encontrados sugerem o estabelecimento de um processo contínuo de pesquisa na área de custo no Brasil, principalmente na Região Norte do Brasil.

Palavras-chave: *Bibliometria. Custos. Periódicos Contábeis.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Análise Bibliométrica da produção científica sobre custos nos principais periódicos contábeis no Brasil no século XXI

RESUMO

Toda e qualquer sociedade consciente necessita de informações científicas para promover o crescimento em qualquer área do conhecimento que são realizados por meio da divulgação da produção científica nos periódicos, congressos, seminários e outros eventos relacionados ao meio acadêmico. Este artigo teve por objetivo verificar as características da produção científica sobre Custos nos principais periódicos nacionais da área contábil no período de 2000 a 2013. A metodologia utilizada foi o método bibliométrico por meio de levantamento de dados. Foram utilizados oito periódicos nacionais da área contábil que publicaram neste período um total de 1.516 artigos. A amostra contemplou 122 artigos científicos. Os resultados trazem nove importantes informações: 1) Antonio Arthur de Souza foi o autor mais produtivo com 17 publicações; 2) A maioria das pesquisas é elaborada por três autores; 3) A Revista Científica com maior número de publicações é a Contabilidade Vista & Revista mantida pela UFMG; 4) Aproximadamente 69% dos autores são do gênero masculino; 5) 31,4% dos autores possuem o Título de Doutor; 6) A FEA/USP é a instituição que apresenta maior número de publicações; 7) A maior concentração de autores está na Região Sul do Brasil; 8) As referências utilizadas apresentaram perfil conservador e se deram principalmente com base em livros nacionais (78,3%) e periódicos internacionais (36,5%). Dessa forma, conclui-se que os resultados encontrados sugerem o estabelecimento de um processo contínuo de pesquisa na área de custo no Brasil, principalmente na Região Norte do Brasil.

Palavras-chave: Bibliometria. Custos. Periódicos Contábeis.

Área Temática: Metodologia de Ensino e Pesquisa em Custos

1 INTRODUÇÃO

Ramo da Ciência Contábil, a Contabilidade de Custos tem por finalidade a produção de informações que auxiliam as funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e tomada de decisões nos diversos níveis gerenciais de uma entidade, tornando possível a alocação mais criteriosamente possível dos custos de produção aos produtos. Além desta função, ainda coleta, classifica e registram os dados operacionais, das diversas atividades das entidades, conhecidos como dados internos, assim como, coleta e organiza dados externos.

Devido a sua importância no cenário acadêmico e na sociedade, a Contabilidade de Custos tem sido alvo de muitos pesquisadores brasileiros e estrangeiros, proporcionando um crescimento considerável de trabalhos científicos que são publicados em periódicos e apresentados em grandes eventos acadêmicos no Brasil e no Exterior, contribuindo desta forma para o desenvolvimento da produção científica.

A produção científica no Brasil é evidenciada, principalmente, como fruto de pesquisas promovidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) cujo objetivo é gerar e incentivar o conhecimento científico. Estas pesquisas buscam mostrar os vários temas correspondentes ao conhecimento, destacando-se, sobretudo, os temas emergentes. Na Ciência Contábil, tais como ocorre nas outras Ciências, a publicação científica são apresentados nos eventos científicos e publicados nos periódicos pertinentes à Contabilidade,

representando desta forma, uma parcela considerável do conhecimento gerado pelos pesquisadores.

A publicação das pesquisas em periódicos, seja em âmbito nacional ou internacional, representa desde o século passado, um dos principais meios de divulgação e comunicação científica no meio acadêmico, constituindo um importante indicador do potencial científico de qualquer país. Neste caso, é importante a produção científica na área da Contabilidade, especificamente em custos, por meio de periódicos, eventos, seminários e congressos nacionais e internacionais, permitindo aos leitores tomarem conhecimentos dos temas pesquisados, demonstrando desta forma, o seu inestimável valor, fortalecendo as bases do conhecimento que servem de suporte, possibilitando um maior crescimento na área científica.

Mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinadas áreas por meio de revisões sistemáticas é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão desses trabalhos, tal análise permite detectar indicadores, tendências e vieses. A avaliação deve ser um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, uma vez que permite um diagnóstico das potencialidades das instituições acadêmicas.

A Bibliometria é uma das várias formas de avaliar a produção científica de qualquer país. Tem como objeto o estudo das publicações, sendo um dos instrumentos básicos no estudo dos fenômenos da comunicação científica adquirindo sua importância ao adotar um método útil para mensurar a repercussão e impacto de determinados autores ou periódicos, permitindo que se conheçam as ocorrências de variação e suas tendências.

Conforme o exposto acima se elaborou a seguinte problemática: Quais as características da produção científica sobre Custos, veiculadas nos principais periódicos nacionais de contabilidade no século XXI?

Para responder o problema central da pesquisa, foi definido como objetivo geral verificar as características da produção científica sobre Custos nos principais periódicos nacionais da área contábil no período de 2000 a 2013. Para atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os principais periódicos nacionais da área contábil;
- b) Extrair os artigos científicos relacionados à área de Custos;
- c) Apontar a quantidade de autores por artigo;
- d) Mostrar o perfil do Autor quanto ao gênero e a titulação;
- e) Identificar a IES que mais contribui com a produção científica na área de custos; e
- f) Evidenciar os tipos de referências nacionais e internacionais mais utilizadas;

Para avaliar essas características será usado método bibliométrico, e para o levantamento dos dados serão analisados os artigos que foram selecionados entre os anos de 2000 a 2013. A forma usada para a seleção dos artigos foi à presença da frase Custos no título do artigo ou nas palavras-chave dos mesmos.

Este trabalho justifica-se por abordar aspectos diferentes, mas que se inter-relacionam e devem ser considerados na etapa que trata da relevância da pesquisa. Dentre eles, citamos: o aspecto teórico, ou seja, a relevância do tema para a comunidade científica e a sociedade de maneira geral. As contribuições científicas atinentes à área de custos averiguadas nesta pesquisa possibilita a avaliação e a reflexão em torno desses estudos.

Após a revisão de literatura verificou-se que não há registro de outro estudo semelhante desenvolvido no meio acadêmico. Assim, acredita-se que este trabalho contribua tanto para a compreensão do tema abordado, uma vez que custos é uma área de grande importância para a gestão e tomada de decisão. Os resultados obtidos servirão de auxílio aos pesquisadores da área em suas futuras pesquisas, visto que se ambiciona proporcionar um quadro geral das produções científicas sobre Custos.

2 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Revolução Industrial impulsionou o desenvolvimento da Contabilidade gerando um novo campo de atuação para os profissionais que atuavam nas indústrias naquele momento. Desta forma, surgiu a Contabilidade de Custos. O foco principal naquela época era a avaliação de estoques por meio de diferentes técnicas de custeio que são conhecidas atualmente.

Este ramo da Contabilidade tem por objetivos a coleta, classificação e registros de dados operacionais das diversas atividades da entidade, denominado de dados internos, bem como, algumas vezes, coleta e organiza dados externos. A Contabilidade de Custos fornece as informações que permitem à gerência alocar recursos para as áreas mais eficientes e rentáveis da operação dentro de uma indústria (DERBERCK e NAGY, 2001, p. 130).

2.1 CONCEITOS APLICADOS A CONTABILIDADE DE CUSTOS

2.1.1 Gastos

Sob a ótica da contabilidade, gastos são sacrifícios financeiros com os quais uma entidade, uma pessoa ou um governo, tem que arcar para cumprir determinados objetivos, tais como: a obtenção direta de um produto ou serviço qualquer (como uma matéria-prima ou um serviço terceirizado), ou utilizados na obtenção de outros bens ou serviços a serem respectivamente fornecidos ou prestados. Gastos estão divididos em duas categorias: Custos e Despesas.

Para Wernke (2004), é um termo usado para definir as transações financeiras nas quais a empresa utiliza recursos ou assume uma dívida, em troca da obtenção de algum bem ou serviço. É um conceito abrangente e pode englobar os demais itens. Por exemplo: um gasto poder ser relacionado a algum investimento (caso em que será contabilizado no ativo da empresa) ou a alguma forma de consumo (como custo ou despesa, quando será registrado em conta de resultado).

2.1.2 Despesas

Para a Contabilidade, despesas são gastos necessários para a obtenção da receita. São gastos que não se identificam com o processo de transformação ou produção de bens ou serviços. As despesas estão relacionadas aos valores gastos com a estrutura administrativa e comercial da empresa. Ex: aluguel, salários e encargos, pró-labore, telefone, propaganda, impostos, comissões de vendedores etc.

Wernke (2004) descreve que as despesas são valores dos bens ou serviços consumidos direta ou indiretamente para obtenção de receitas, de forma voluntária. Esse conceito é utilizado para identificar os gastos não relacionados com a produção, ou seja, os que se referem às atividades não produtivas da empresa.

Elas ainda são classificadas em **fixas** e **variáveis**, sendo as **fixas** aquelas cujo valor a ser pago não depende do volume, ou do valor das vendas, enquanto que as **variáveis** são aquelas cujo valor a ser pago está diretamente relacionado ao valor vendido.

2.1.3 Custos

Custos são os gastos relativo a bem ou serviço utilizado na **produção** de outros bens ou serviços. Ele também é um gasto, só que reconhecido como custo no momento da fabricação de um produto ou execução de um serviço. Ex.: matéria-prima, mão-de-obra direta.

Na opinião de Wernke (2004) custos são gastos efetuados no processo de fabricação de bens ou de prestação de serviços. No caso industrial, são os fatores utilizados na produção como matérias-primas, salários e encargos sociais dos operários da fábrica, depreciação das máquinas, dos móveis e das ferramentas utilizadas no processo produtivo.

2.1.4 investimentos

O investimento é o gasto ativado em função da sua vida útil ou benefícios atribuíveis a futuros períodos. Na opinião de Werneck (2004), investimento são Gastos que irão beneficiar a empresa em períodos futuros. Enquadram-se nessa categoria, por exemplo, as aquisições de ativos, como estoques e máquinas. Nesses casos, por ocasião da compra, a empresa desembolsa recursos, visando a um retorno futuro sob a forma de produtos fabricados. Os custos classificação quanto à apuração ou alocação dos custos e quanto à formação ou sua natureza.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS

2.2.1 Quanto à alocação ou apuração dos custos

Para entendermos a relação objetos de custos, há necessidade de separá-las em custos diretos e indiretos. Assim, Horngren, Foster e Datar (1997), conceituam cada qual com sua característica. Custos diretos de um objeto de custo são os custos que estão relacionados a um determinado objeto de custo e que podem ser identificados com este de maneira economicamente viável (custo efetivo). Custos indiretos de um objeto de custo são os custos que estão relacionados a um determinado objeto de custo, mas não podem ser identificados com este de maneira economicamente viável (custo efetivo). Os custos indiretos são alocados ao objeto de custo através de um método de alocação e custo denominado rateio.

Logo, os custos diretos têm fácil identificação ao produto no processo produtivo e os indiretos são de difícil alocação por não estarem diretamente relacionados ao produto, necessitando de um critério de rateio para apropriá-los ao produto.

2.2.2 Quanto à formação ou natureza

Os dois tipos de comportamento dos custos são encontrados na maioria dos sistemas de custos – os variáveis e os fixos. Para Horngren, Foster e Datar (1997) custo variável é um custo que se altera em montante em proporção às alterações num direcionador de custo. Um custo fixo é um custo que não se altera em montante apesar de alterações num direcionador de custos. Um direcionador de custos, também chamado de determinante de custo, é qualquer fator que afeta os custos totais. Isto significa dizer que uma mudança no direcionador de custo implicará uma alteração dos custos totais de um objeto de custo.

Os exemplos mais comuns de custos variáveis são as matérias-primas, os materiais diretos e a mão-de-obra direta. O custo fixo não se altera com a variação da quantidade produzida. Eis alguns dos exemplos de custos fixos: seguro da fábrica, aluguel da fábrica, energia da fábrica etc.

2.3 SISTEMAS DE CUSTEIO

Os sistemas de custeio referem-se às formas como os custos são registrados e transferidos internamente dentro da entidade. É o fundamento da Contabilidade de Custos

ligado à decisão de como deve ser mensurado o custo do produto. Então, podemos dizer que é o método de custeio um modelo para a decisão, mensuração e informação.

Cherman (2002), afirma que apropriar custo significa o modo em que os mesmos serão atribuídos aos produtos. Eis alguns métodos de custeio utilizados para alocação dos custos aos produtos e/ou serviços: Custeio por absorção; custeio variável ou direto e o ABC.

2.3.1 Custeio por Absorção

O custeio por absorção, “é um método de custeio em que são apropriados aos produtos fabricados todos os custos incorridos sejam eles diretos, indiretos, fixos ou variáveis (CHERMAN, 2002, P. 50)”.

A esse respeito, Horngren, Foster e Datar (1997, p. 211), compartilham da mesma ideia ao afirmarem que o custeio por absorção “é o método de custeio do estoque no qual todos os custos de fabricação, variáveis e fixos, são considerados custos inventariáveis”. A figura 2 esboça claramente o esquema básico desse custeio.



Fonte: Martins (2003, p. 37)

Figura 1 – Esquema Básico do Custeio por Absorção

É importante salientar que neste método, o custo separa-se das despesas; é aceito pela legislação societária (Lei 6.404/76) e, obedece aos princípios fundamentais de contabilidade, dentre eles, o princípio da realização da receita, confrontação e competência.

2.3.2 Custeio Variável ou Direto

É aquele que se utilizam apenas os custos diretos e variáveis, não utilizando os custos fixos e indiretos. Fundamenta-se na separação dos gastos em gastos variáveis e gastos fixos. Isto é, os gastos oscilam proporcionalmente ao volume de produção/venda e gastos que se mantêm estável perante o volume de produção/venda oscilante dentro de certos limites. No custeio direto ou variável causam em relação as suas vantagens causam divergências entre os doutrinadores.

Horngren, Foster e Datar (1997), descrevem o custeio variável como o método de custeio de estoque em que, “todos os custos de fabricação variáveis são considerados custos

inventariáveis. Todos os custos de fabricação fixos são excluídos dos custos inventariáveis. Eles são custos do período em que ocorrem”.

Crepaldi (2002) defende esse método de custeio com três argumentos:

1) Os custos fixos, por sua própria natureza, existem independentemente da sua fabricação ou não de determinado produto ou do aumento ou redução da quantidade produzida. Os custos fixos podem ser encarados como necessário para empresa por si só existir.

2) A maioria dos rateios é feita através da utilização de fatores, que na realidade, não vinculam cada custo a cada produto. Em termo de avaliação de estoque, o rateio é mais ou menos lógico. Assim qualquer decisão em base de custo deve levar em conta, também o volume da produção.

3) Esse método não vincula nenhum produto específico a uma unidade de produção, eles sempre são distribuídos aos produtos por meio de critério de rateio.

Em contrapartida, há três argumentos que mostram as desvantagens desse método.

a) A exclusão dos custos fixos indiretos para valoração dos estoques causa a sua subavaliação, fere os princípios contábeis e altera o resultado do período.

b) Na pratica a separação de custos fixos e variáveis não é tão clara como parece, pois existem custos semivariáveis e semifixos, podendo o custeamento direto incorrer em problemas semelhantes de identificação dos elementos de custeio.

c) O custeamento direto é um custeamento e análise de custos para decisão a curto prazo, mas subestima os custos fixos, que são ligados à capacidade de produção e de planejamento de longo prazo, podendo trazer problemas de continuidade para a empresa” (PADOVESE, 2003, p.326).

Martins (2002) faz um breve resumo acerca do custeio variável: Pela própria natureza dos custos fixos (invariabilidade), arbitrariedade sem seu rateio e variação por unidade em função de oscilações do volume global, e por propiciar valores de lucro não muito úteis para fins decisoriais, criou-se um critério alternativo ao custeio por absorção. Trata-se do custeio variável (ou direto), em que só são agregados aos produtos seus custos variáveis, considerando-se os custos fixos como se fossem despesas.

Nas demonstrações à base do custeio variável obtem-se um lucro que acompanha sempre a direção das vendas, o que não ocorre com a absorção. Mas, por contrariar a competência e a confrontação, o custeio variável não é válido para balanços de uso externo, deixando de ser aceito tanto pela auditoria independente quanto pelo fisco. É fácil, entretanto, trabalhar-se com ele durante o ano e fazer-se uma adaptação de fim de exercício para se voltar à absorção (MARTINS, 2002).

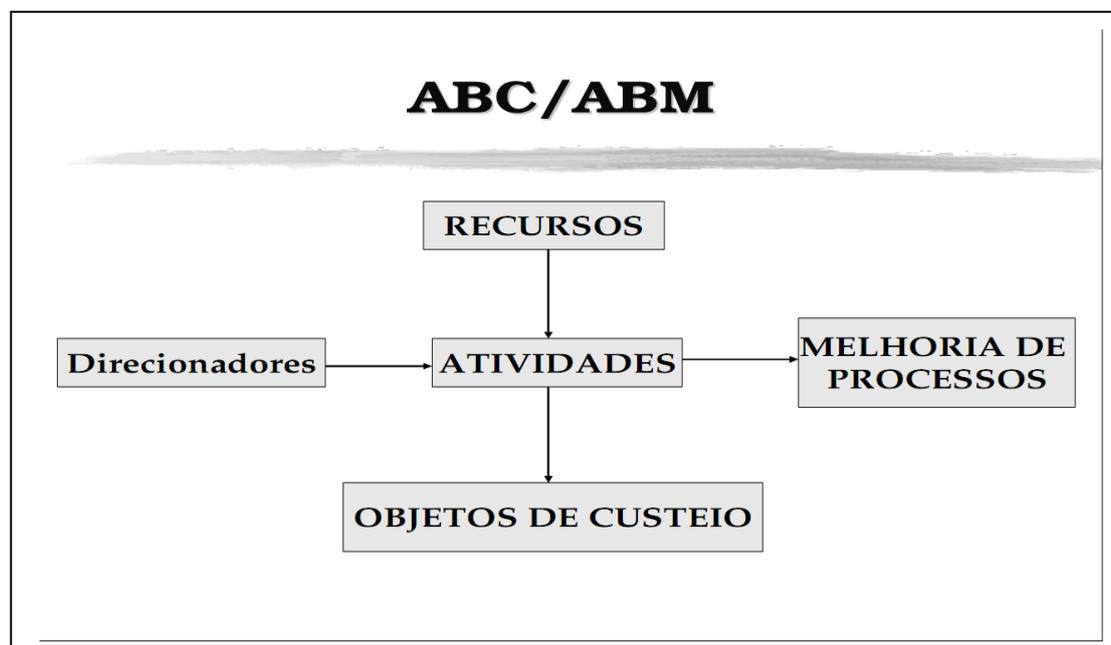
Entendemos que, o custeio variável/Direto é conceitualmente adequado para a gestão econômica do sistema empresa no âmbito da contabilidade de custos, enquanto o método de custeio por absorção não é adequada para a tomada de decisão, as maiores críticas a este método centram-se nos critérios de rateio e custos indiretos fixos a serem distribuídos.

2.3.3 ACTIVITY BASED COSTING – Método ABC

É outra forma de alocar os custos indiretos de fabricação aos produtos. Primeiro distribui as atividades por meio de um direcionador, posteriormente para os departamentos e finalmente para os produtos. O ABC é o método que obtém melhor afinidade com os custos indiretos, pois proporciona resultados mais próximos da realidade.

Horngrén, Foster e Datar (1997), descrevem o custeio baseado em atividades (ABC – activity based costing) como Um enfoque para se aprimorar um sistema de custeio. Ele se concentra nas atividades como se fossem os principais objetos de custo. Uma atividade é um evento, tarefa ou unidade de trabalho com um determinado propósito. O ABC utiliza o custo

dessas atividades como base para distribuir custos para outros objetos de custo tais como produtos, serviços ou clientes. A figura 2 da página seguinte ilustra o esquema do ABC – activity based costing:



Fonte: Martins (2003, Capítulo 24)

Figura 1 – Esquema Básico do Custeio por Atividades

É o novo método de análise de custos que busca “rastrear” o gasto de uma empresa para analisar, monitorar as diversas rotas de consumo dos recursos “diretamente identificáveis” com suas atividades mais relevantes, e destas para os produtos de serviços; com o objetivo de facilitar as mudanças de atitudes dos gestores de uma empresa, a fim de que estes, paralelamente a otimização de lucros para os investidores, busquem também a otimização do valor dos produtos para os clientes.

3 METODOLOGIA

A realização deste trabalho deu-se por meio das análises bibliométricas dos principais periódicos de contabilidade. Leite Filho (2006) afirma que indicadores de desempenho bibliométricos são úteis para avaliar a pesquisa acadêmica, bem como orientar rumos e estratégias de financiamentos de pesquisas. Em seguida foi realizada a escolha dos periódicos para a coleta de dados, realizadas entre Junho a Agosto de 2013. A referida escolha dos periódicos deve-se à sua importância e representatividade no contexto brasileiro no que diz respeito à veiculação de trabalhos em contabilidade. Os periódicos selecionados para a pesquisa estão evidenciados no Quadro 1:

Nº	Revista	Instituição Mantenedora
1	Contabilidade Vista & Revista	Universidade Federal de Minas Gerais
2	Contabilidade, Gestão e Governança	Universidade de Brasília
3	Revista de Pesquisa e Contabilidade	Conselho Federal de Contabilidade
4	Revista Contemporânea de Contabilidade	Universidade Federal de Santa Catarina
5	Revista de Contabilidade e Finanças	Universidade de São Paulo
6	Revista de Contabilidade	Universidade Federal da Bahia
7	Revista de Informação Contábil	Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Elaborada pelo Autor a partir dos dados da pesquisa

Quadro 1 – Relação de Periódicos Seleccionados

A definição do universo da pesquisa englobou todos os fascículos das revistas eletrônicas previstas no Quadro 1 com delimitação temporal de 2000 a 2013 em função das seguintes razões: Foi observada evolução, em grau qualitativo e quantitativo, dos programas de graduação em Contabilidade no país, bem como aumento nos congressos e encontros científicos na área de Contabilidade e como consequência disto, um aumento na produção científica dos mestres, doutores, discentes, docentes e pesquisadores neste período.

Tabela 1 – Quantidade de Artigos por Periódicos incluídos no Universo da Pesquisa

Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	Total	%
2000	16	12	-	-	-	-	-	-	28	1,8%
2001	15	10	-	-	17	-	-	-	42	2,8%
2002	18	12	-	-	18	-	-	-	48	3,2%
2003	27	12	-	-	32	-	-	-	71	4,7%
2004	19	12	-	11	31	-	-	-	73	4,8%
2005	17	10	-	10	27	-	-	20	84	5,5%
2006	24	10	-	16	44	-	-	21	115	7,6%
2007	24	11	10	16	35	5	15	21	137	9,0%
2008	24	19	20	16	26	18	27	36	186	12,3%
2009	24	17	15	16	23	19	25	36	175	11,5%
2010	24	10	15	16	15	17	21	36	154	10,2%
2011	24	23	22	16	23	17	22	36	183	12,1%
2012	24	23	24	16	18	15	21	36	177	11,7%
2013	-	8	12	8	6	-	-	9	43	2,8%
Total	280	189	118	141	315	91	131	251	1516	100%

Fonte: Elaborada pelo Autor a partir dos dados da pesquisa

Foram analisados os dados de 1.516 artigos científicos publicados pelos periódicos participantes do universo da pesquisa. Percebe-se que o ano que houve maior número de publicações foi o ano de 2008 com 186 artigos. Este elevado número de publicações ocorreu devido ao surgimento de dois periódicos no ano anterior, que contribuíram significativamente para este resultado. A Revista Contabilidade Vista & Revista mantida pela UFMG foi a que mais publicou artigos (280) no período analisado. A forma usada para a seleção da amostra foi à presença da frase Custos no título do ou nas palavras-chave dos artigos no período de 2000 a 2013. A Tabela 2 evidencia claramente a amostra pesquisada:

Tabela 2 – Amostra dos Artigos na área de Custos Anual/Periódicos

Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	Total	%
2000	2	3	-	-	-	-	-	-	5	4,1%
2001	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,8%
2002	-	3	-	-	5	-	-	-	8	6,5%
2003	1	4	-	-	-	-	-	-	5	4,1%
2004	5	2	-	2	1	-	-	-	10	8,2%
2005	5	-	-	3	3	-	-	3	14	11,5%
2006	7	-	-	2	4	-	-	4	17	13,9%
2007	2	-	-	-	2	-	1	2	7	5,7%
2008	4	3	-	1	1	3	3	1	16	13,1%
2009	-	-	-	1	-	3	3	1	8	6,5%
2010	1	1	1	1	-	2	2	1	9	7,4%
2011	1	2	-	1	-	-	2	3	9	7,4%

2012	-	1	1	1	-	2	3	2	10	8,2%
2013	-	-	-	1	1	-	-	1	3	2,5%
Total	29	19	2	13	17	10	14	18	122	100%

Fonte: Elaborada pelo Autor a partir dos dados da pesquisa

Após análise da Tabela 2, percebe-se que o ano com o maior número de publicações foi em 2006 com 17 artigos relacionados ao tema Custos. Neste período o periódico que mais contribuiu com a produção de artigo foi a Revista Contabilidade Vista & Revista, mantida pela UFMG.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa buscou verificar as características da produção científica sobre Custos nos principais periódicos nacionais da área contábil no período de 2000 a 2013, utilizando o modelo bibliométrico como foi apresentado anteriormente. Após o estudo bibliométrico dos artigos selecionados, o resultado obtido está apresentado nesta seção.

A primeira variável analisada é o gênero dos autores por periódicos. De acordo com a Tabela 3, pode-se observar que em quase todos eles, exceto o periódico três, a quantidade de autores homens é maior que as autoras do sexo feminino.

Tabela 3 – Gênero dos Autores por Periódicos

Gênero	1	2	3	4	5	6	7	8	Total	%
Masculino	48	30	3	22	30	25	33	46	237	69
Feminino	32	19	5	8	7	7	12	17	107	31
Total	81	49	8	30	37	32	45	63	344	100

Fonte: Elaborada pelo Autor a partir dos dados da pesquisa

No geral, o total os homens representam 69% do total dos autores que possuem publicações nos oito periódicos analisados. A segunda variável analisada é a quantidade de autores por artigo. A Tabela 4 evidencia as informações a respeito das quantidades de autores por artigo nos periódicos analisados.

Tabela 4 – Quantidade de Autores por Artigo/Periódico

Quantidade	1	2	3	4	5	6	7	8	Total	%
1 Autor	3	3	-	2	5	1	-	1	15	12,1
2 Autores	11	9	-	5	4	2	2	4	37	30,6
3 Autores	6	4	1	6	4	2	6	10	39	32,3
4 Autores	5	3	-	-	3	5	3	4	23	18,5
5 Autores	3	-	1	-	-	-	1	1	6	4,8
6 Autores	-	-	-	-	-	-	1	1	2	1,6
Total de Artigos	29	19	2	13	16	10	13	22	122	100

Fonte: Elaborada pelo Autor a partir dos dados da pesquisa

Percebe-se a predominância de pesquisas com três autores, representando 32,3% do total da amostra, ou em números absolutos 39 artigos. As pesquisas em grupos de 5 e 6 autores foram as menos predominantes nesta pesquisa, com apenas 6 e 3 artigos respectivamente, representando juntos 6,4% do total. A terceira variável analisada é o Autor que teve o maior número de publicações dos artigos nos oito periódicos analisados. A Tabela 5 evidencia a relação dos autores mais produtivos no período de 2000 a 2013.

Tabela 5 – Autores mais produtivos/Periódico

Nome	1	2	3*	4	5	6	7	8	Total	%
Antonio Arthur de Souza	7	2	-	2	-	-	4	2	17	18,3
Marcos Antonio de Souza	2	3	-	-	2	-	2	4	13	13,9
Ilse Maria Beuren	2	4	-	-	1	1	-	-	8	8,6
Simone Letícia Raimundini	4	1	-	-	-	-	1	-	6	6,5
Ewerton Alex Avelar	-	1	-	-	-	-	3	1	5	5,4
Miriam A. Micarelli Struett	4	1	-	-	-	-	-	-	5	5,4
Josmária Lima Ribeiro Oliveira	2	-	-	2	-	-	-	1	5	5,4
Antonio André Cunha Callado	-	3	-	-	-	-	1	-	4	4,3
Aldo Leonardo Cunha Callado	-	3	-	-	-	-	1	-	4	4,3
Carlos Alberto Diehl	3	-	-	1	-	-	-	-	4	4,3
Sidney Lino de Oliveira	1	-	-	2	-	-	-	1	4	4,3
Altair Borget	-	-	-	2	-	-	-	1	3	3,2
Ernani Mendes Botelho	3	-	-	-	-	-	-	-	3	3,2
Luciano Gomes dos Reis	3	-	-	-	-	-	-	-	3	3,2
Rodney Wernke	1	-	-	1	1	-	-	-	3	3,2
Terence Machado Boina	-	-	-	-	-	-	2	1	3	3,2
Vidigal Fernandes Martins	-	-	-	-	2	1	-	-	3	3,2
Total	32	18	-	10	6	2	14	11	93	100

Fonte: Elaborada pelo Autor a partir dos dados da pesquisa

Para classificar os autores mais produtivos no período analisado, selecionaram-se todos os autores que tiveram mais de dois artigos publicados nos oito periódicos que participaram da amostra. Dentre os artigos selecionados para análise, observa-se que o principal autor foi o Professor PhD Antonio Arthur de Souza com um total de 17 artigos representando 18,3% do total pesquisado. Em seguida, têm-se os Professores Doutores Marcos Antonio de Souza e Ilse Maria Beuren com 13 e 8 artigos respectivamente. A variável seguinte a ser analisada é o Título dos Autores dos artigos selecionados. A tabela 6 traz informações sobre a titulação dos autores:

Tabela 6 – Título dos Autores por Periódico

Título do Autor	1	2	3	4	5	6	7	8	Total	%
PhD	6	3	-	-	-	-	5	1	15	4,3
Doutor (a)	17	11	4	11	11	7	10	27	108	31,4
Doutorando (a)	9	3	3	3	1	2	1	4	26	7,5
Mestre	21	12	1	8	13	14	13	11	93	26,9
Mestrando (a)	8	6	-	1	5	1	2	10	33	9,5
Especialista	-	1	-	-	-	6	4	-	11	3,2
Graduado (a)	6	2	2	-	3	1	3	9	26	7,5
Graduando (a)	8	-	-	-	2	-	4	2	16	4,6
Outros	4	4	-	6	2	1	1	-	18	5,2
Total	79	42	10	29	37	32	43	74	346	100

Fonte: Elaborada pelo Autor a partir dos dados da pesquisa

Nesta análise realizada, observou-se a composição de todos os autores e sua titulação. Os resultados obtidos mostram que 31,4% dos trabalhos são desenvolvidos por doutores. A Revista Contabilidade Vista & Revista é a eu possui o maior número de PhD. A próxima variável a ser analisada é a Instituição de Ensino Superior que mais contribuiu com a produção científica no período analisado. A Tabela 7 traz informações a respeito destas Instituições.

Tabela 7 – Instituição de Ensino Superior (IES) por Artigo/Periódico

IES	1	2	3	4	5	6	7	8	Total	%
FEA/USP-SP	6	-	-	1	6	2	7	8	30	18,9
UFMG/MG	7	4	-	2	-	-	8	5	26	16,4
UNISINOS/RS	4	1	-	2	4	-	4	10	25	15,7
UFSC/SC	4	6	-	9	1	-	2	2	24	15,1
FURB/SC	2	2	1	-	1	4	-	5	15	9,4
UNB/DF	2	6	-	-	3	-	1	2	14	8,8
UFESM/RS	-	-	2	-	-	-	2	9	13	8,2
UF Uberlândia – MG	-	-	-	-	8	4	-	-	12	7,5
Total	25	19	3	14	23	10	24	41	159	100%

Fonte: Elaborada pelo Autor a partir dos dados da pesquisa

A IES com maior número de publicações é a FEA/USP, com 30 (trinta) trabalhos. Seguem a UFMG (16,4%), a UNISINOS/RS (15,7%) e UFSC (15,1%). A próxima variável a ser analisada será a Região do Brasil com maior número de publicações nos periódicos participantes da pesquisa. A Tabela 8 evidencia claramente esta distribuição.

Tabela 8 – Distribuição da Autoria por Região e Periódicos

Região	1	2	3	4	5	6	7	8	Total	%
Sul	37	18	2	15	9	9	10	32	132	42,3
Sudeste	30	11	6	4	16	6	20	26	119	38,1
Nordeste	9	10	-	-	5	9	8	1	42	13,5
Centro Oeste	3	5	-	-	3	2	2	4	19	6,1
Norte	-	-	-	1	-	-	-	-	1	0,3
Total	79	44	8	20	33	26	40	62	312	100

Fonte: Elaborada pelo Autor a partir dos dados da pesquisa

Mapeando a produção científica em bibliometria nas regiões do Brasil, observa-se na Tabela 8 que há uma maior concentração na Região Sul com um total de 132 autores que representam 42,3% do total analisado. Em seguida, surgiu a Região Sudeste com 119 autores representando 38,1% do total. A Região Norte tem apenas uma autora que pertence a Universidade Federal do Tocantins que participou da produção de um artigo científico. A próxima variável a ser analisada está relacionada com os tipos de referências que constaram nos artigos analisados. Em relação ao referencial bibliográfico, foram analisados os tipos de referências utilizadas entre os artigos da amostra, conforme pode ser observado na tabela 9.

Tabela 9 – Tipos de Referências

Referências	Nacional		Internacional		Total	%
	Quantidade	%	Quantidade	%		
Livros	404	78,3	112	21,7	516	28,4
Periódicos	214	63,5	123	36,5	337	18,6
Jornais e Revistas	185	68,0	87	32,0	272	14,9
Sites da Web	176	64,7	96	35,3	272	14,9
Anais	154	74,4	53	25,6	207	11,4
Teses e Dissertações	81	100,0	-	0,0	81	4,5
Normas	54	77,1	16	22,9	70	3,9
Leis	27	81,8	6	8,2	33	1,8
Monografia	14	100,0	-	0,0	14	0,7
Outros	12	100,0	-	0,0	12	0,6
Total	1.321	72,8%	493	27,2%	1.814	100

Fonte: Elaborada pelo Autor a partir dos dados da pesquisa

Nota-se, a partir da tabela 9, que os autores de artigos publicados, exprimem preferência de referencial bibliográfico em suas pesquisas por meio da utilização de livros, pois foram utilizadas, nos artigos analisados, 516 referências desse tipo, sendo 78,2% deles são produtos nacionais e 21,7 publicações internacionais.

5 CONCLUSÃO

Fins cumprir o objetivo geral desta pesquisa que é verificar as características da produção científica sobre Custos nos principais periódicos nacionais da área contábil no período de 2000 a 2013 e responder a problemática da pesquisa evidenciado da seguinte forma: “quais as características da produção científica sobre Custos, veiculadas nos principais periódicos nacionais de contabilidade no século XXI?”, iniciou-se a análise de 122 artigos publicados nos 8 (oito) principais periódicos contábeis no Brasil.

Em seguida, utilizou-se a técnica bibliométrica para identificar as principais variáveis solicitadas nos objetivos específicos nas publicações realizadas no período de 2000 a 2013 nas principais revistas eletrônicas da área contábil. As variáveis identificadas foram:

- a) Identificar a quantidade de autores por artigo;
- b) Mostrar o perfil do Autor quanto ao gênero e a titulação;
- c) Identificar a IES e a região do Brasil que mais contribuíram com a produção científica na área de custos; e
- d) Evidenciar os tipos de referencias nacionais e internacionais mais utilizadas;

Após a aplicação da técnica bibliométrica, a pesquisa mostrou os seguintes resultados:

- a) Quanto ao gênero dos autores identificados nos 122 artigos analisados prevaleceram os homens com 69% de participação contra 31% das mulheres;
- b) Os artigos elaborados por três autores são os mais habituais, dos 122 artigos analisados 39 deles foram produzidos por eles representando 32,3% do total;
- c) Os autores que mais realizaram pesquisas a respeito de custos com 17, 13 e 8 artigos respectivamente foram Antonio Arthur de Souza, Marco Antonio de Souza e Ilse Maria Beuren;
- d) A titulação que mais prevaleceu entre os autores foi o Título de Doutor com 108 registros representando 31,4% do total, em seguida aparece os mestres com 93 registros representando 26,9% do total;
- e) As IES que mais contribuíram com a produção de artigos relacionados a custos foram a FEA/USP, a UFMG e a UNISINOS/RS com 30, 26 e 25 artigos publicados respectivamente;
- f) A Região do Brasil que mais contribuiu com a divulgação de trabalhos de pesquisas relacionados a custos foi à Região Sul do Brasil. Foram 132 autores que pertencem as IES localizadas nesta região o que representa 42,3% do total;
- g) Os autores demonstraram nestes artigos a preferência bibliográfica por Livros, num total de 516 citações, sendo que 404 são nacionais e 112 internacionais. Em segundo lugar, a predileção é por periódicos com um total de 337 citações, sendo 63,5% nacionais e 36,5% internacionais.

Os indicadores apontados neste estudo apresentam um Quadro bem atual dos estudos bibliométricos desenvolvidos no Brasil na área de custos. No entanto não esgota a possibilidade de novos estudos, incluindo outras fontes de informação que apresentará um novo panorama da bibliometria desenvolvida no Brasil. Dessa forma, para realização de pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra utilizada neste artigo, buscando outras fontes de divulgação de artigos sobre Contabilidade de Custos, ampliando também, o período da análise estudada.

Por fim, é de relevante importância a continuidade de pesquisas que visem consolidar os variados aspectos relacionados ao tema, o que salienta ser fundamental o estudo de outros eventos e periódicos nacionais e internacionais.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei nº 6.404 de 14 de dezembro de 1976. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Seção 1, p. 29514.

CHERMAN, Bernado C. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Vem Concursos, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DERBECK, E.J.V. & NAGY, C.F. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Thomson, 2001

HORNGREN, Charles T., FOSTER, George, DATAR, Krikant M. **Contabilidade de Custos**. 9a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

LEITE FILHO, G.A. **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil**: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2004, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

MARTINS, G. A. **Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos**. Revista Contabilidade & Finanças-USP. São Paulo, n. 30, p. 81 - 88, set/dez 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estrutura e aplicação. São Paulo: Thomson, 2003

WERNKE, R. **Gestão de Custos**: Uma abordagem prática. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004